

DO PROCESSO DE DESPOLITIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL ÀS FORMAS DE RESISTÊNCIA DOS EDUCADORES SOCIAIS

Auta Jeane da Silva Azevedo – UFPE

RESUMO

A partir da análise dos processos de autoformação dos educadores que atuam nas organizações sociais, propomos aproximar teoricamente o conceito de educação não formal com os processos de formação humana e com a noção de autoformação. Pretendemos trazer alguns limites apresentados por esse campo ao deixar de problematizar o rebatimento que o atual contexto político pode ter para os educadores, e com isso contribuir com a reflexão científica em torno da educação não formal, da educação popular e das práticas formativas desenvolvidas no âmbito das organizações sociais, dos movimentos sociais e nos espaços periféricos. Entendemos a importância de nos indagarmos sobre as dimensões das matrizes pedagógicas onde dialogam os movimentos sociais e a educação. Buscaremos investigar como os educadores sociais envolvidos com as tensões imanentes ao exercício pedagógico dos espaços não escolares têm lidado com as questões e impasses gerados nesse âmbito, tentando apreender se e como essa situação vem afetando sua própria percepção de educação.

PALAVRAS-CHAVES: educação não formal; formação humana; formas de resistência; formação de si.